

SABERES E FAZERES DOCENTES: UMA REFLEXÃO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DAS ESCOLAS LOCALIZADAS NO CAMPO NA REALIDADE DE BANANEIRAS – PB

RESUMO: Este artigo sistematiza as ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão intitulado *A escola do campo e as práticas pedagógicas: partilhando saberes e experiências na realidade de Bananeiras-PB*, que contempla diálogo permanente com o ensino e a pesquisa, concretizando ações interdisciplinares articulando campos epistemológicos, componentes curriculares e práticas pedagógicas. Tem como objetivos: diagnosticar as práticas pedagógicas desenvolvidas em 10 escolas do campo no Município de Bananeiras; realizar estudos e oficinas pedagógicas; construir coletivamente uma proposta pedagógica, contextualizando os conteúdos escolares e ressignificando o processo ensino-aprendizagem no contexto da educação do campo. Congrega um grupo de docentes do Departamento de Educação; discentes das licenciaturas em Pedagogia e Ciências Agrárias, e professores da Rede Municipal de Ensino. O encaminhamento metodológico desse Projeto tem priorizado a construção de um coletivo docente, capaz de refletir/agir na realidade, ampliando as possibilidades de reorganização do trabalho pedagógico. Estrategicamente utilizou sessões reflexivas, realizadas quinzenalmente, as quais permitiram, ao grupo de pesquisadores, identificar aspectos importantes sobre as experiências vivenciadas pelos professores. Os resultados das reflexões subsidiaram a organização das estratégias formativas e indicaram as ações a serem desenvolvidas, orientando os conteúdos dos estudos e oficinas, que se centraram em três eixos temáticos: os fundamentos da Educação do Campo, a organização do trabalho pedagógico e a formação pessoal do professor, os quais foram referendados nas/pelas falas recorrentes dos professores. Assim, consideramos que o Projeto tem relevância como alternativa de educação permanente dos docentes que desenvolvem suas práticas pedagógicas nas escolas do campo, à medida que possibilita a construção de pensares e fazeres que tenham como ponto de partida e de chegada os problemas que se materializam nos seus cotidianos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Prática docente; Reflexão

1 INTRODUÇÃO

Este artigo contempla ações desenvolvidas no âmbito de um projeto de extensão, que tem como protagonistas professores do Departamento de

Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III – Bananeiras, vinculados ao grupo de pesquisa Educação do Campo e Agroecologia e com experiência na Educação Básica, além de alunos dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Ciências Agrárias, nas modalidades bolsista e voluntário.

O referido Projeto, intitulado A Escola do Campo e as práticas pedagógicas: partilhando saberes e experiências na realidade de Bananeiras/PB, conta com a participação de professores e da equipe pedagógica, que atuam em turmas multisseriadas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, em 10 (dez) escolas localizadas na zona rural, no município de Bananeiras. Abrange, portanto, uma pluralidade de ações interdisciplinares, articulando campos epistemológicos, componentes curriculares e práticas pedagógicas.

A relevância deste Projeto se justifica por algumas singularidades que compõe o cenário de parte do semiárido paraibano, dentre elas, podemos destacar: a concentração, nas áreas circunvizinhas do Campus III, de muitas famílias que vivem e trabalham no campo; um número significativo de escolas localizadas nessas áreas – 43 escolas municipais, das quais 40 são no/do campo; contar com um curso de Pedagogia cuja área de aprofundamento é a Educação Escolar do Campo e; concentrar pesquisadores na Base de Pesquisa Educação do Campo e Agroecologia, comprometidos em contribuir com a produção do conhecimento no âmbito dessa problemática.

As ações tiveram início no 2º semestre do ano (2011), numa tentativa de contribuir com os debates, as reflexões e as reformas pedagógicas que incluam em suas pautas as histórias de luta, os saberes, os conhecimentos e os valores identitários dos homens, mulheres e crianças que vivem no e do campo. Desenvolveram-se por meio de encontros quinzenais - para discutir, decidir e concretizar, junto aos professores das escolas envolvidas, o diagnóstico das necessidades, os estudos, as oficinas e a avaliação das ações implementadas. Estas foram Intercaladas por reuniões de planejamento da equipe mediadora para avaliar, projetar e produzir materiais para serem utilizados no desenvolvimento do trabalho.

A escolha das escolas parceiras considerou: primeiro as instituições visitadas, por nossa equipe, no final do semestre 2010.2, nas localidades de Chã do Lindolfo e do Taboleiro; em seguida, incluíram-se nesse grupo mais oito escolas indicadas pela Secretária Municipal de Educação (SME), compondo um total de dez instituições de ensino assim nominadas: Escola Isolada de Serra Verde (Serra Verde), Escola Jaracatiá (Jaracatiá), José Henrique Pereira e Miguel Filgueira Filho (Taboleiro), José Rocha Cirne (Domingos Vieira), São Judas Tadeu (Mata Fresca), Major Augusto Bezerra (Caboclo), Olho D'água (Olho D'água), Raposa. Além desses aspectos também se levou em consideração o critério de proximidade, das instituições para facilitar o deslocamento dos participantes no trabalho, bem como o maior número possível de localidades distintas.

No desenvolvimento do projeto as ações propostas direcionam à reflexão/reorganização coletiva das práticas pedagógicas, objetivando a (re)construção dos saberes produzidos nesses espaços educativos, na perspectiva da (re)elaboração e da concretização de propostas pedagógicas que atendam aos interesses da comunidade que compõe as escolas localizadas no campo, no município de Bananeiras-PB..

Nessa direção, alguns objetivos guiam as ações nesse trabalho:

- diagnosticar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas 10 escolas participantes;
- identificar nas práticas pedagógicas, a partir da caracterização, algumas possibilidades para a construção da Educação Escolar do Campo local;
- realizar estudos e oficinas, abrangendo os saberes didático-pedagógicos e os conhecimentos específicos das Áreas, ancorados nos princípios da Educação do Campo.
- construir coletivamente uma proposta pedagógica, contextualizando os conteúdos escolares e ressignificando o processo de ensino-aprendizagem, no contexto da Educação do Campo.

Os referidos objetivos, assim como os referenciais teóricos que medeiam o trabalho, sinalizam o percurso metodológico desse Projeto, o qual tem priorizado

a construção de um coletivo docente, capaz de refletir/agir na realidade, ampliando as possibilidades de reorganização do trabalho pedagógico, considerando, também, os princípios da Educação Escolar do Campo.

Dessa forma, propomos partir de um diagnóstico sobre as práticas dos professores e dos desafios que são postos no tecer de suas experiências e, de posse desses dados, dar prosseguimento as demais ações: promover encontros de formação continuada, que priorizem a organização do trabalho docente nas diversas áreas do conhecimento que compõem o currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental; realizar oficinas que contribuam com a ampliação dos saberes/fazer de professores, dos discentes e da equipe pedagógica das escolas; acompanhar o trabalho do grupo participando das atividades em sala de aula; realizar fóruns para partilhar as experiências e construir relatórios parciais e finais.

Nessa perspectiva, Nunan (1993 apud ENGEL, 2000) pontua que a investigação da realidade procura unir ação e prática, de maneira que a pessoa que pesquisa é também pessoa da ação, estando, portanto, todos envolvidos no propósito de desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. Para o referido autor, esse tipo de intervenção é inovadora, porque permite reconstruir a prática no processo de investigação. Acrescenta, ainda, que pode se constituir como um meio de desenvolver a prática de “dentro para fora”, por partir dos interesses e das preocupações das pessoas envolvidas na prática, comprometendo-as com seu próprio desenvolvimento profissional.

Condizente com essa compreensão a condução do trabalho em pauta, vem oportunizando que professores e professoras, ao invés de serem apenas consumidores de pesquisa realizada por outros, possam transformar as suas práticas em objetos de investigação e de reconstrução do conhecimento.

A avaliação das ações concretizadas vem se processando por meio de sessões reflexivas com os docentes, acompanhamento das atividades realizadas nas escolas, registros sistemáticos do coletivo dos educadores sobre as experiências vivenciadas, além da constituição de fóruns e da produção de relatórios.

2 A EDUCAÇÃO DO CAMPO: CONTEXTO DE SINGULARIDADES, DE LUTA E DE INCLUSÃO DE SUJEITOS DE HISTÓRIA E DE DIREITO.

A educação destinada aos povos que habitam no campo se constitui, para os Movimentos Sociais do Campo, estudiosos e pesquisadores, uma problemática a ser superada. Estes buscam entender os processos educativos, na diversidade de dimensões que constitui o homem e o lugar/território do homem no campo. Para Arroyo, Molina e Caldart (2009), somente haverá uma educação endereçada às singularidades dos povos do campo se, simultaneamente, existir a construção de um projeto de desenvolvimento para o campo, que seja parte de um projeto nacional que priorize a sobrevivência do campo na sociedade brasileira. Acrescentam, ainda, que tal projeto deve ter como protagonistas os sujeitos e os seus processos de produção da vida. Esse ideal tem fomentado, no âmbito dos movimentos sociais, a luta pela garantia do direito à escola, ao conhecimento, à ciência e à tecnologia socialmente produzidos.

No projeto de Educação do Campo, a educação escolarizada é uma de suas interfaces de sistematização e de organização dos conhecimentos espontâneos e científicos, já que constrói elaborações de atitudes para preservação ambiental, práticas agroecológicas, valorização da história dos povos do campo, sentimento de pertença. Em um projeto de educação das populações camponesas, a compreensão do campo como um espaço que apresenta particularidades e possibilidades de relação entre os homens, na produção de sua existência social, pode fomentar reflexões sobre um novo projeto de desenvolvimento, no qual o papel do campo está claramente definido. No dizer de Arroyo et al. (2009), a construção de uma proposta pedagógica, que considere as especificidades do campo, compreende a relação campo-urbano, à luz das ciências sociais, dos modelos de desenvolvimento e também do pensamento educacional, que projeta o campo como espaço de democratização da sociedade

brasileira e de inclusão social de seus atores como sujeitos de história e de direitos.

No dizer de Arroyo (2009) está sendo construída a Educação do Campo porque há exatamente um movimento social acontecendo. Até porque a escola se vincula ao mundo da produção, mas se vincula, sobretudo, aos processos culturais inerentes aos processos produtivos e sociais. Vincula-se, portanto, às mudanças culturais que o movimento social provoca.

Nesse entendimento, importante se faz considerar o que orientam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, conforme a Resolução CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002, ao contemplar a diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia. Destas, destacamos o artigo 13, que trata da normatização complementar da formação dos professores para o exercício da docência nas Escolas do Campo, como veremos a seguir, ao apontar a necessidade de:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas (BRASIL, 2002, p. 41).

As orientações emanadas das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo são importantes, à medida que referendam a análise da realidade das escolas do campo, especialmente, neste estudo, as situadas na localidade de Bananeiras/PB, as quais, conforme as nossas observações e reflexões, estão em desacordo com esse instrumento legal. Partindo dessa constatação, inferimos que as escolas participantes do Projeto apenas reproduzem as experiências vivenciadas nas escolas urbanas, como discutiremos a seguir.

Com quanto, a realidade pensada sistematicamente inquieta aqueles que se propõem a investigar a Educação do Campo, possibilitando a retomada das interlocuções com autores e estudiosos, que se debruçam sobre a problemática. Nos pensares e fazeres, dos que intermedeiam os processos educativos nessas escolas, vão se revelando os desafios enfrentados, mas também vão se delineando os princípios e as orientações de uma proposta que atenda às populações do campo, revelando espaços criadores de intervenções, reorganização dos saberes/fazeres desenvolvidos pelas escolas.

Desafiados e imbuídos por esse espírito de investigação e de compromisso social com a construção de um projeto de Escola Básica do Campo, nosso objetivo é desenvolver um conjunto de ações que envolvam estudos, reflexões e reconstruções das práticas pedagógicas, na perspectiva de uma educação que considere os saberes e as experiências das pessoas que vivem no campo.

3 CONCEPÇÃO DE PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA REFLEXÃO PARTILHADA COM OS PROFESSORES DAS ESCOLAS NO CAMPO

A concepção de prática a que nos referimos está respaldada em Vásquez (1968), que a compreende articulada à teoria, de maneira indissociável, portanto, componentes da práxis – uma unidade que não se confunde com identidade, mas se representam em uma relação ‘conhecimento na ação’, cujo significado traduz o aperfeiçoamento da prática docente, a partir da reflexão sobre a experiência.

Nessa perspectiva, as reflexões do trabalho docente se constituem em objeto de investigação do coletivo dos professores, buscando diminuir a insatisfação com as soluções teóricas e metodológicas aos desafios e dilemas, postos no ambiente de efervescência da sala de aula e da escola. Este coletivo no dizer de Caldart(2000) se constrói no próprio movimento educativo, que é coletivo e possibilita o educador enraizar-se, ao mesmo tempo, em que ajuda as pessoas a se enraizarem em coletividades fortes. O enraizamento é uma das necessidades do ser humano e, para Simone Well (apud BOSI,1996) significa

participar ativamente de uma coletividade, valorizando as aprendizagens do passado e os projetos futuros.

Caldart (2002, p 41) reafirma essa perspectiva assumindo que o sujeito enraizado é aquele que tem laços que permitem tanto olhar para traz, como para frente. Assim sendo, o coletivo docente se constrói nas relações que se dão no contexto escolar, permitindo a criação de espaços organizativos próprios, responsabilizando-se pelo processo educativo.

Dessa forma, à medida que os professores tomam consciência de suas possibilidades e limitações, podem retomar as suas ações e fazerem intervenções que melhorem a eficácia de seu trabalho, contribuindo, assim, para a construção de um projeto de escola cidadã.

Pensada nessa direção, a formação dos professores da escola do campo prescinde a reflexão coletiva com outros parceiros envolvidos nesse espaço singular, para construírem novas ideias e fazeres, transformando as suas ações para atender aos interesses dos grupos sociais, nos quais essas práticas estão sendo vivenciadas.

Segundo Araújo e Silva (2011, p. 36), a formação deve levar em consideração liberdade de consciência para o diálogo e para as decisões em conjunto, o que implica em desvendar a realidade e se organizar para transformá-la, sintetizando os interesses dos grupos sociais, o que compreende a lógica freireana *do ser para ser mais*, onde o democrático, o participativo, se aprende na prática.

Essas compreensões da prática docente e de seus processos formativos estão referendados também em Zeichner (1993), Grossman (1995), Nóvoa (1991), Schön (1995), dentre outros, os quais pontuam que os saberes docentes são o resultado de experiências práticas, teóricas e pessoais, que se manifestam em rotinas e rituais do trabalho docente, em contextos locais particulares.

Nesse entendimento, as práticas concretizadas nas escolas do campo carregam, em seu conteúdo, as concepções e os projetos que os(as) professores(as) intermedeiam em suas ações pedagógicas. A reflexão sobre

essas experiências, articuladas a uma política mais ampla para a educação do campo, é que poderão favorecer a construção de uma nova prática, comprometida com o projeto de desenvolvimento da população campesina.

No conjunto das propostas do Caderno 1: por uma Educação do Campo, estão definidas algumas ações, no âmbito da formação de educadores/educadoras e da construção de um projeto pedagógico, dentre elas, de acordo com o interesse deste Projeto, a constituição de uma rede de educadores que tenham organizadas as suas experiências, pesquisas e publicações, facilitando o intercâmbio dessas produções e a elaboração de uma proposta que respeite a cultura e a identidade do povo do campo.

No Projeto em apreço, tomamos especialmente como referência as orientações voltadas para a formação continuada dos professores, compreendendo a importância do fortalecimento dos coletivos pedagógicos, nos quais possam ser partilhadas as dificuldades e as experiências exitosas, que permitam a vivência de novas alternativas pedagógicas no processo de formação.

4 PARTILHANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS: UM MOVIMENTO TEÓRICO/PRÁTICO EM DIREÇÃO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CONTEXTUALIZADAS.

No percurso desse trabalho podemos registrar algumas ações já realizadas, como a apresentação do Projeto e a sensibilização do grupo de professores para participarem do trabalho; o diagnóstico das práticas pedagógicas, cujos dados foram coletados, por meio de sessões reflexivas com os docentes, em encontros quinzenais, que se ajustaram à carga horária departamental a ser cumprida pelos docentes da Rede Municipal e, atualmente, vivenciamos a fase do desenvolvimento das oficinas pedagógicas

Neste artigo, os dados resultam dos relatórios parciais, que registram as nossas sistematizações ao partilharmos saberes e experiências com o grupo de docentes, contribuindo com a reconstrução dessas práticas, na perspectiva da

qualidade das aprendizagens dos discentes que frequentam as escolas localizadas no campo.

Inicialmente, voltamos à Escola Miguel Figueira, berço de nosso projeto de trabalho. Lá estavam presentes trinta e três professores, representantes das unidades escolares parceiras. Explicitamos as linhas gerais do Projeto e seus objetivos e, em seguida, abrimos espaço para as falas dos docentes, para que externassem as suas expectativas em relação à proposta de trabalho e a participação nas atividades. Ouvimos cada um dos presentes, sobre as suas necessidades de estudar e melhorar as ações que desenvolviam nas salas de aula.

No conjunto das necessidades apontadas pelos docentes, estavam as referentes à escolha e a organização dos conteúdos escolares, aos desafios que se materializam nos espaços educativos, ao planejamento das aulas e aos programas que atravessam as unidades escolares, tais como Acelera Brasil, Se Liga e a proposta da Escola Ativa. A partir da adesão voluntária dos professores, elaboramos um cronograma de encontros quinzenais, com o objetivo de refletirmos juntos sobre os desafios e as possibilidades de superação.

Pensamos, inicialmente, em ir às escolas, para realizar os estudos e as oficinas, com a colaboração dos alunos de Pedagogia e Ciências Agrárias, que assumiriam as salas de aula enquanto os docentes estavam com o grupo de professores da UFPB. No entanto, essas ações foram redefinidas, por necessidade da Secretaria de Educação de Bananeiras, quando, na ocasião, organizaram a carga horária dos docentes da Rede, determinando que estes cumprissem horas departamentais para o planejamento e outras tarefas inerentes à docência.

Essa mediada organizativa teve implicações para as atividades do Projeto, necessitando de uma adequação do cronograma e das atividades a serem realizadas. A partir de então, os encontros das sessões reflexivas passaram a acontecer em dois turnos (matutino e vespertino), objetivando identificar as reais necessidades do grupo, no que diz respeito às práticas concretizadas nas escolas do campo. Foram realizadas, ao total, quatro sessões, que permitiram ao grupo

identificar alguns aspectos importantes sobre as experiências vivenciadas pelos professores parceiros do Projeto.

A primeira sessão reflexiva foi mediada por três professores que compõem o grupo de mediadores das ações do Projeto. Esse momento seguiu alguns procedimentos: inicialmente os professores fizeram as reflexões individualmente e os seus registros em uma folha de papel. A questão que motivou o primeiro momento foi: Quais os desafios que você enfrenta no desenvolvimento de sua prática docente na Escola do Campo? Em seguida, os participantes discutiram as suas respostas em pequenos grupos, destacando os pontos comuns.

Dentre os desafios, os docentes citaram a ausência e o pouco interesse da família na vida escolar do aluno, a falta de participação dos pais, a escolaridade da família, a dificuldade dos alunos com a leitura, a higiene pessoal do aluno, o trabalho com os alunos especiais, as salas/turmas multisseriadas, dentre outros. Estes desafios foram partilhados no grande grupo e se constituíram, ao final das sessões, em indicadores organizativos da formação.

É importante ressaltar que os dados acima foram enunciados de forma bem geral, o que revelou uma dificuldade do grupo de professores da Rede em identificar as ações que são de sua competência e as que são de responsabilidade da família ou de outras instâncias. Como sequência desse momento, foi orientada a leitura do texto: Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência (NÓVOA, 2004), que compôs a atividade do próximo encontro de reflexão.

No segundo encontro para realização da sessão reflexiva, foram orientados outros questionamentos aos participantes, utilizando a estratégia de falas em grande grupo, dentre eles: quais as expectativas que você tem, relacionadas a estes desafios e ao projeto de formação continuada para os professores da escola do campo? O resultado das reflexões foi registrado e sistematizado pelo grupo de professores mediadores e deram subsídios para a organização dos próximos encontros com os docentes.

Os dados das duas sessões realizadas suscitaram, no terceiro encontro, a construção de um quadro, que contou com a colaboração do grupo participante,

no qual foram categorizados todos os desafios apontados (de ordem pedagógica ou de outras origens), clarificando o que realmente os docentes precisam assumir como responsabilidade e competência deles, de fato. Essa atividade deu prosseguimento na quarta e última sessão reflexiva, acrescentando, no quadro dos desafios categorizados, os encaminhamentos que poderiam subsidiar o planejamento das ações a serem concretizadas pelo Projeto.

Quais desafios você enfrenta no desenvolvimento de sua prática docente na escola localizada no campo?

DESAFIO	CATEGORIA	ENCAMINHAMENTO
A presença da família na vida escolar; Falta de participação dos pais; Escolaridade dos pais.	Relação família-escola	Mudar a postura/forma de convocar os pais; Outras/novas estratégias de relacionamento com as famílias; Repensar os encaminhamentos que damos na tarefa; Construção de regras e limites em casa e na escola.
Dificuldades na leitura	Alfabetização e letramento	Criar meios e atrativos à leitura; Trabalhar textos dentro da realidade dos alunos; Conhecer e respeitar os níveis de aprendizagem; Fazer parcerias com colegas, criando banco de atividades; Atendimento aos alunos com dificuldades.
Pontualidade do aluno	Horário de funcionamento, composição curricular adequada às características da região e da vida das pessoas.	Discutir e deliberar sobre o horário com a Secretaria e a comunidade
Higiene pessoal	Incluir nos conteúdos escolares; Relação família/escola	Trabalhar em sala de aula projetos interdisciplinares,
Salas multisseriadas	Diversidade de faixa etária, de conteúdos de aprendizagem.	Estudar metodologias pra o atendimento dos alunos; Produção de materiais didáticos Mediação com o material didático Organização dos tempos e dos espaços escolares
Falta de interesse dos educandos	Ausência de sentido na escola, nos conteúdos e nas atividades.	Repensar metodologias, a organização do trabalho pedagógico.
Relacionamento entre os profissionais; Relacionamento entre os educandos	Ausência de partilha; Falta de colaboração; Ausência de atitudes éticas.	Dinâmicas de grupo; trabalho com Jogos cooperativos; com a subjetividade,

Fonte: Projeto de extensão A Escola do Campo e as Práticas pedagógicas: partilhando saberes e experiências na realidade de Bananeiras-PB, Sessão Reflexiva - junho de 2011.

A construção coletiva e as reflexões posteriores que constituíram esse procedimento imprime coerência ao que denominamos de reflexão da prática, uma vez que esse pensar coletivo favorece a construção dos saberes docentes,

como resultado de experiências práticas, teóricas e pessoais, que se manifestam em rotinas e rituais do trabalho docente, em contextos locais e particulares.

A esse respeito, Araújo e Silva (2011, p. 43) acrescentam sentido às ações concretizadas, ao afirmarem que:

A reflexão sobre o trabalho possibilita ao ser humano identificar de que maneira está inserido na sociedade e se as práticas sociais constituintes destas formas de inserção satisfazem as suas necessidades [...]. [...] a análise do próprio modo de vida e trabalho e as práticas sociais transformadoras aí engendradas são elementos indispensáveis no contexto de formação de professores.

Assim compreendida, priorizamos a escuta e a partilha das experiências dos envolvidos no trabalho, que permitem revelar as necessidades prementes do grupo de docentes e orientam as tomadas de decisão no planejamento das novas ações.

No que diz respeito às necessidades do grupo, identificamos, além da tomada de consciência de suas ações, a urgência de estudos no âmbito dos princípios epistemológicos e político-pedagógicos da Educação Escolar do Campo. Outro aspecto identificado foi a necessidade da realização de estudos referentes aos materiais didáticos, tanto no que diz respeito ao conhecimento do seu conteúdo, quanto a utilização e recriação dos mesmos, adequando-os à realidade local.

Esses dados, resultantes das reflexões sobre as práticas pedagógicas, indicaram as ações a serem desenvolvidas na continuidade do Projeto, orientando os conteúdos a serem trabalhados nos próximos encontros e o caminho metodológico para concretizá-los. Ficou, então, como possibilidade de trabalho para dar prosseguimento as ações do Projeto (2012, 2013) a realização de estudos e oficinas, centrados em três eixos temáticos: os fundamentos da Educação do Campo, a organização do trabalho pedagógico e a formação pessoal do profissional professor (questões identitárias e de autoestima/autoconceito).

Consideramos, por fim, que esse Projeto de ações articuladas, em andamento, tem relevância como alternativa de formação dos professores que desenvolvem as suas práticas pedagógicas nas escolas do campo, à medida possibilita a construção de pensares e fazeres que têm como ponto de partida e de chegada os problemas que se materializam nos seus cotidianos escolares.

ABSTRACT: This article explores the actions undertaken under the extension project titled as The rural school and pedagogical practices: sharing knowledge and experiences in the reality of Bananeiras-PB, which includes ongoing dialogue with teaching and research, implementing interdisciplinary actions articulating epistemological fields, curricular components and pedagogical practices. It aims at diagnosing the pedagogical practices developed at 10 rural schools in in the Municipality of Bananeiras; conducting studies and educational workshops; collectively build a pedagogical proposal, contextualizing learning contents and redefining the teaching-learning process in the context of rural education. It brings together a group of teachers from the Department of Education, the undergraduate students in Pedagogy and Agricultural Sciences, and teachers of municipal schools. The methodological forwarding of this project has prioritized the construction of collective teaching instructors able to reflect / act in reality, expanding the possibilities of reorganization of the pedagogical work. It strategically used reflective sessions held fortnightly which allowed the group of researchers to identify important aspects of the lived experiences of teachers. The results of reflections supported the organization of training strategies and indicate the actions to be developed, guiding the content of the studies and workshops, which focused on three themes: the foundations of Rural Education, the organization of educational work and teacher personal training, which were ratified in / by recurrent talk of teachers. Thus, we consider that the Project has relevance as an alternative of continuing education of teachers who develop their pedagogical practices in rural schools as it enables the construction of thoughts and practices which have as a point of departure and arrival the problems that materialize in their daily school.

KEYWORDS: Rural education; Teaching practice; Reflection

Referências

ARAÚJO, Ismael Xavier; SILVA, Severino Bezerra da. **Educação do campo e a formação sociopolítica do educador**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópoles: Vozes, 2004.

BENJAMIN, César; CALDART, Roseli Salete. **Projeto Popular e escolas do Campo**. Articulação Nacional Por uma Educação escolar do Campo. Brasília –DF, 2000 (Coleção Por uma Educação Básica do Campo, nº 3)

BRASIL. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília: MEC/CNE, 2001.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar**, v. 16. Curitiba: Editora da UFPR, 2000. p. 181-191.

KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José; MOLINA, Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999.

NÓVOA, António. Currículo e Docência: a pessoa, a partilha, a prudência. In: PEREIRA, Maria Zuleide da Costa (Org.). **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas: Alínea, 2004.

_____, António. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1995.

ZEICHNER, Kenneth M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, Raquel Lazzari Leite (Org.). **Formação de Educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

* Recebido em 05/11/2013

* Aprovado em 18/11/2013